

Arte/Crítica

Enock SACRAMENTO

Finalmente, a primeira pinacoteca da região

São Bernardo inaugurou semana passada (dia 26) a primeira pinacoteca da região do Grande ABC, integrada ao Centro Cultural do Bairro Assunção, à av. João Firmino de Araujo, 900. A Pinacoteca Municipal de São Bernardo conta com um acervo inicial modesto, formado por 79 obras premiadas em salões de arte da cidade ou recebidas como doações.

A municipalidade, todavia, pretende ampliar rapidamente este acervo e, para tanto, inaugurou no mesmo dia, no saguão do prédio, uma mostra de 31 artistas convidados que participam cada um com um trabalho. A Prefeitura está desenvolvendo esforços no sentido de levar a comunidade industrial sambernardense a adquiri-los e doá-los à Pinacoteca.

Espera-se que esta campanha atinja seus objetivos, pois so 31 trabalhos expostos no saguão do Centro Cultural constituem um conjunto artisticamente mais significativo do que os pertencentes ao acervo da nova pinacoteca. Isto não quer dizer que esta careça de obras importantes. Há, naturalmente, os destaques. A Pinacoteca conta, por exemplo, com três obras de primeira qualidade de Charbel, que passaram para o patrimônio da municipalidade em 1977, quando o artista recebeu o Prêmio

Prefeitura Municipal no Salão de Arte de São Bernardo. Há ainda bons trabalhos de Sérgio Niculitcheff Januário, Waldomiro de Deus, Prati e outros na Sala Odette Tavares Bellinghausen.

No saguão do Centro Cultural está exposto um respeitável conjunto contemporâneo que inclui obras de Agenor, Grudzinski, João Suzuki, Luis Sacilotto, Aldemir Martins, Antonio Vitor, Caciporé Torres, Carlos Bracher, Cláudio Tozzi, Flexor, Inimá, José Antonio da Silva, Maria Bonomi, Paulo Chaves, Pennacchi, Renina Katz, Tomie Othake, Ubirajara, Vlavianos, Wesley Duke Lee e outros, com preços que variam de 6 a 600 mil cruzeiros. As primeiras aquisições estão em vias de efetivar-se.

Uma pinacoteca pressupõe organização num determinado sentido, em função do extenso campo de interesse das artes visuais. Ela pode ser voltada preferencialmente, por exemplo, para a documentação da arte brasileira, da gravura brasileira, da arte contemporânea brasileira, da obra de determinado artista. Por outro lado, uma pinacoteca é sempre um projeto ambicioso. Depende da existência de determinadas condições da comunidade como tradição cultural, estrutura econômica e social, apoio do poder público. São Bernardo conta atualmente com algumas destas condições. Seus dirigentes estão interessados em desenvolver projetos culturais. A cidade conta com sólida estrutura empresarial.

Acreditamos que um dos objetivos da Pinacoteca Municipal de São Bernardo deveria ser a documentação da produção artística do Grande ABC. Por isso seria de grande interesse começar a adquirir trabalhos de artistas que vivem ou que viveram na região, como Agenor, Luis Sacilotto, Hans Grudzinski, Sinval, João Suzuki, Paulo Chaves, Anita Malfatti e outros. Isto representaria um grande estímulo para o desenvolvimento das artes plásticas entre nós, consolidando as bases de uma tradição cultural, geralmente responsável pela permanência das instituições e pela eficácia de seus programas.

Merece registro a qualidade arquitetônica do Centro Cultural do Bairro Assunção, de autoria de Toru Kanazawa. Construído em concreto aparente, suas linhas criam grandes espaços internos, adequados à finalidade do edifício. Internamente ele é eficientemente discreto, não desviando a atenção das obras de arte que abriga. Externamente ele impressiona os transeuntes pela originalidade da forma, que lembra as construções da ficção científica.



Muitos artistas compareceram à inauguração